

**REPRESENTAÇÕES SOBRE VELHICE PRESENTES NO
VIDEO *É TEMPO DE DECIDIR: COMO VOCÊ QUER
ENVELHECER?*¹**

**REPRESENTATIONS ABOUT OLD AGE PRESENT IN THE
VIDEO *IT IS TIME TO DECIDE: HOW DO YOU WANT TO
AGE?***

**REPRESENTACIONES SOBRE LA VEJEZ PRESENTES EN
EL VIDEO *ES HORA DE DECIDIR: ¿CÓMO QUIERE
ENVEJECER?***

Luana Oliveira de Almeida²
Mariana Costa do Nascimento³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as concepções sobre velhice a partir do vídeo *É tempo de decidir: como você quer envelhecer?* Para desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como método a pesquisa documental. Os resultados da análise do vídeo evidenciam duas formas de envelhecer, uma autônoma e outra relacionada a doenças. Embora, a narrativa mencione que é possível escolher como envelhecer, evidencia-se que essa decisão nem sempre cabe ao sujeito, uma vez que as condições de vida, de emprego, de saúde e de educação interferem nesse processo. Conclui-se que cabe à área da educação, assim como para outras áreas do conhecimento, contribuir para discussão desse tema, a fim de desequilibrarem as representações sobre velhice e como envelhecer.

Palavras-chave: Educação. Envelhecimento. Representações.

Abstract: This article aims to analyze the conceptions about old age from the video *It is time to decide: how do you want to age?* For research process, we used documentary research as a method. The results of the video analysis show two ways of aging, one autonomous and the other related to diseases. Although, the narrative mentions that it is possible to choose how to age, it is evident that this decision is not always up to the subject, since the living, employment, health and education conditions interfere in this process. It is concluded that it is up to the area of education, as well as for other areas of knowledge, to contribute to the discussion of this topic, in order to unbalance the representations about old age and how to age.

Keywords: Education. Aging. Representations.

¹ Os escritos desse artigo fizeram parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduada.

² Graduada em Pedagogia. Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0000-0002-5684-5286. E-mail: luanacoala321@gmail.com

³ Professora orientadora. Doutora em Educação. Universidade Estadual de Maringá. ORCID: 0000-0002-0150-242X. E-mail: marianacostadonascimento@gmail.com

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo analizar las concepciones sobre la vejez a partir del video *Es hora de decidir: ¿Cómo quiere envejecer?* Para el desarrollo de la investigación, utilizamos la búsqueda documental como método. Los resultados del análisis del video muestran dos formas de envejecimiento, una autónoma y otra relacionada a enfermedades. Aunque, la narrativa mencione que es posible escoger cómo envejecer, es evidente que esa decisión no siempre depende del sujeto, sino también que las condiciones de vida, de empleo, de salud y de educación interfieren en ese proceso. Se concluye que depende del área de la educación, así como de otras áreas del conocimiento, contribuir a la discusión de ese tema, con el fin de desequilibrar las representaciones sobre vejez y cómo envejecer.

Palabras clave: Educación. Envejecimiento. Representaciones.

Submetido 10/04/2021

Aceito 26/01/2022

Publicado 21/02/2022

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, modificando sua relação com o tempo, seu relacionamento com o mundo e com sua própria história (MESQUITA; PORTELLA, 2004).

Com o passar da idade, as tarefas dos idosos vão se modificando e nem sempre conseguem continuar desempenhando as atividades anteriores. A partir do momento em que passa a ser considerado velho, a forma das pessoas o olharem também se modifica, pois as representações que permeiam a velhice são, em geral, relacionadas a doenças, decadência física e cognitiva, à morte e etc. (FRUMI; CELICH, 2006).

Além dessas concepções, atualmente, o olhar sobre o idoso tem assumindo outras conotações, que estão relacionadas às atividades desempenhadas nessa fase da vida, tais como: a saída do trabalho, dos meios produtivos, a emancipação dos filhos, a nova posição de avós e avôs; a perda da total vitalidade física e mental, a necessidade de maiores cuidados com o corpo e a mente, levando à necessidade de ajuda dos adultos; a perda/morte de familiares e amigos (FERNANDES; ANDRADE, 2016).

Nesse sentido, apesar desses estereótipos relacionados à velhice, nas últimas décadas, observamos que as representações sobre idoso vêm sendo desequilibradas⁴ a partir de vertentes que discutem o envelhecimento ativo. Dessa forma, o idoso tem conquistando seu espaço e valor na sociedade. Consideramos que essa inserção é de grande importância para essa faixa etária, pois garante às pessoas mais velhas sentimentos de autonomia e de ter seus direitos respeitados (GIACOMIN; SANTOS; FIRMO, 2013).

Frumi e Celich (2006) ressaltam que é preciso desconstruir o paradigma que o idoso é um ser incapacitado. Nesse sentido, faz-se necessário atentar-se para a autonomia das pessoas mais velhas, fazendo-o se sentir-se útil, livre e com capacidade de aprender, de desejar, de amar e de dar carinho. Tudo isso faz parte da aceitação da velhice e do esperado para tornar-se idoso (FRUMI; CELICH, 2006).

⁴ O significado de desequilibrado, utilizado no artigo, encontra aproximações com o conceito piagetiano e se relaciona a ressignificação das representações sobre velhice. Para aprofundamento da leitura sobre o conceito, ler a tese *Construção de possíveis e do necessário por meio dos jogos de regras: uma intervenção intergeracional com idosos* (NASCIMENTO, 2019).

De acordo com Nascimento (2019), a ressignificação da velhice perpassa a formação de professores. Os docentes devem estar preparados para o processo ensino-aprendizagem de pessoas mais velhas, assim como para preparar as gerações mais novas quanto ao envelhecimento. Dessa maneira, faz-se necessário pensar em atividades, metodologias e ações que atendam as características específicas dessa faixa etária.

Em relação aos recursos que os docentes podem utilizar em sala de aula que visam a desequilíbrio das representações sobre velhice, podemos citar a literatura, vídeos e filmes. Alguns desses recursos retratam a velhice de forma autônoma e ativa, outros relacionam a velhice apenas a aspectos negativos, ou seja, associada a perdas, à morte e dependência (NASCIMENTO, 2019).

Considerando os recursos que o professor pode utilizar em sala de aula que visam a desacomodação das concepções sobre velhice, pontuamos o seguinte problema de pesquisa: quais são as representações sobre velhice no vídeo “*É tempo de decidir: como você quer envelhecer?*”. Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é analisar as concepções sobre idoso presente no vídeo. E como específicos, propusemos: 1) Verificar quais são as diferentes maneiras de envelhecer e os aspectos relacionados ao bem-estar na velhice e 2) Estabelecer relações entre educação e envelhecimento.

O presente trabalho justifica-se cientificamente na medida que visa ampliar os estudos sobre envelhecimento na área da educação. Isso porque, a maioria dos estudos produzidos sobre idosos, presentes na literatura acadêmica, são produzidos por psicólogos, enfermeiros, educadores físicos, médicos e não por educadores.

As diferentes maneiras de envelhecer e os aspectos relacionados ao bem-estar na velhice

A população idosa tem crescido vertiginosamente na maioria dos países. No Brasil, a população com 65 anos de idade ou mais cresceu 26% entre 2012 e 2018, ao passo que a população de até 13 anos mostrou recuo de 6% (IBGE, 2019).

O envelhecimento da população brasileira segue a tendência percebida em diversos lugares do mundo. De acordo com o IBGE, já são 30,2 milhões de idosos, 4,8 milhões a mais do que em 2012. Isso representa um aumento de 18% na quantidade de pessoas acima dos 60 anos.

A quantidade de idosos cresceu em todos os estados, com destaque para o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ambos com um aumento de 18,6%. Enquanto isso, o Amapá ainda se encontra em outra etapa do envelhecimento, com um acréscimo de 7,2% nos últimos 5 anos. Além disso, cerca de 56% das pessoas com mais de 60 anos (16,9 milhões) são mulheres. Essa realidade se deve, principalmente, ao aumento da expectativa de vida, por conta de melhores condições de saúde em geral. Ao mesmo tempo, percebe-se uma queda da taxa de natalidade, com os casais optando por ter menos filhos (G1, 2020).

É preciso considerar que o aumento da expectativa de vida está relacionado a vários fatores, por isso nem todas as pessoas conseguem envelhecer ou chegar aos 80 anos. Os cuidados com a saúde ao longo da vida, o trabalho em ofícios desgastantes, a cor da pele, a falta de acesso a hospitais e a criminalização e a violência nas cidades, são alguns dos fatores que interferem na longevidade (G1, 2020).

Um estudo realizado no estado do Rio de Janeiro demonstra, por exemplo que em Niterói a expectativa de vida é 70 anos. Já em Queimados, a expectativa de vida cai para 58 anos. Ao analisar a expectativa de vida de pessoas que se declaram pretas ou pardas, a diferença chega a 22 anos (G1, 2020).

Os dados revelavam, portanto, que nem todos envelhecem da mesma forma, pois não se encontram nas mesmas condições de vida, de emprego, de saúde e de educação. A busca pelo envelhecimento saudável, muitas vezes, não é alcançada devido às condições objetivas de cada sujeito.

Se analisarmos os dados relativos à expectativa de vida em nosso país, em relação à cor da pele, verificamos ainda que “em 2017, a média de idade ao morrer dos brancos era de 68 anos, a dos negros, 60”. Correlativo a esses dados, verificamos que a imunização de idosos brancos contra a Covid-19 é maior se comparado a idosos negros, já que esse último grupo apresenta índices de longevidade menor (FOLHA DE S. PAULO, 2021).

A pandemia também tem alterado a expectativa de vida em vários países. Em especial, no Brasil, dados estimam que poderá ocorrer uma redução de até 2 anos. Isso porque a alta taxa de mortalidade em pessoas idosas é motivo para sua diminuição (BBC NEWS, 2020).

Existem ainda outros fatores que podem influenciar o bem-estar na velhice, como: a má alimentação, sedentarismo, estresse, tabagismo, poluição atmosférica e maus hábitos em geral.

Sobre a alimentação na terceira idade, o Ministério da Saúde alerta que a falta de nutrientes pode causar fragilidades na velhice. Além disso, de acordo com o Ministério (2004, p. 29-30) “[...] a ingestão adequada depende de múltiplos fatores, principalmente biológicos e sociais, ligados à saúde bucal, a qual é considerada precária na população idosa brasileira, revelando a falta de cuidado ao longo de toda a vida”.

A atividade física também, é um elemento crucial para o envelhecimento bem-sucedido, conforme indicam vários autores da literatura acadêmica. Isso porque, o hábito do exercício na velhice coopera para melhorar o desempenho em atividades de vida diária, o controle de doenças crônicas, o senso de controle e de autoeficácia e a autopercepção de saúde. Além disso, “a prática de exercícios físicos está associada à incidência menor de demências e depressão” (BORGES; SEIDL, 2014 p.476).

Entre as atividades físicas mais práticas por idosos, estão: caminhada, corrida, musculação; ginástica aeróbia, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, bicicleta (que passa a ser denominado de ciclismo na sequência do texto), futebol/futsal; basquetebol; voleibol/futevôlei; tênis; dança e entre outros (LIMA et al, 2018).

Estudos sobre resiliência, também indicam que a aproximação e o contato com amigos e familiares geram uma rede de apoio ou de risco para pessoas mais velhas. Essa rede constituiu-se, portanto, como mais um dos elementos relevantes para o bem-estar na velhice (NASCIMENTO; CALSA, 2016).

A espiritualidade também está associada a baixa prevalência de depressão e altas condições resilientes. “Ao se ancorarem em princípios espirituais, os idosos demonstram maiores forças para enfrentar as dificuldades do cotidiano”. Vale lembrar que a espiritualidade deve ser entendida como uma filosofia de vida que pode incluir ou não aspectos religiosos (SILVA, 2006; ROSA, 2007, apud NASCIMENTO; CALSA, 2016, p. 267).

A educação é um dos fatores que deve ser mencionado, já que idosos escolarizados podem apresentar menores prejuízos em suas capacidades cerebrais, se comparados com idosos analfabetos. A prática diária de atividades intelectuais, como jogos de regras, leitura de livros, jornais e revistas, escrita de textos e entre outros, “favorecem a compensação do declínio neurocognitivo, originário do processo de envelhecimento” (NASCIMENTO, 2019, p. 35).

Ao agrupar todos esses fatores mencionados, podemos pensar no conceito de envelhecimento bem-sucedido, que tem sido discutido sob a perspectiva biomédica e a

psicossocial. Segundo Rowe e Kahn (1997 apud NERI; TEIXEIRA, 2008) o envelhecimento bem-sucedido inclui três elementos: (1) probabilidade baixa de doenças e de incapacidades relacionadas às mesmas; (2) alta capacidade funcional cognitiva e física; (3) engajamento ativo com a vida. A hierarquia entre os componentes é representada pela integridade das funções física e mental. Essas funções atuam como potencial para a realização das atividades sociais, envolvendo as relações interpessoais e as atividades produtivas, remuneradas ou não. (NERI; TEIXEIRA, 2008).

Educação, envelhecimento e desequilíbrio das representações

Pesquisas (TAAM, 2009; SILVA, 2012; NASCIMENTO, 2016; 2019) têm evidenciado a necessidade de criação de políticas públicas e maior atenção as pessoas que envelhecem. Neste sentido, tanto as instituições quanto os profissionais de saúde devem estar preparados para lidar diretamente com esse público. Assim, é preciso estar alerta à acessibilidade, ao atendimento prioritário e realizado por médicos especializados. Portanto, não é por acaso que a geriatria é uma das áreas que mais crescem na medicina.

Esse olhar para o envelhecimento deve ser muito atencioso no nível de educação. Os docentes devem estar preparados para o processo ensino-aprendizagem de pessoas mais velhas, assim como para preparar as gerações mais novas quanto ao envelhecimento, podendo pensar em formações de professores nesse sentido, tendo assim um olhar mais voltado a essa faixa etária. Nesse sentido, faz-se necessário pensar em atividades, metodologias e ações que atendam as características específicas dessa faixa etária (NASCIMENTO, 2019).

A formação de recursos humanos em gerontologia, incluindo a formação de professores de idosos, é de fundamental importância social, não só pelos benefícios que podem advir para os idosos, mas também para promover mudanças culturais nas concepções sociais sobre velhice (CACHIONI; NERI, 2004).

É nesse contexto que se encaixa a Gerontologia Educacional, campo interdisciplinar que se desenvolve no contexto da evolução da educação de idoso da formação de recursos humanos para lidar com a velhice e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento. (CACHIONI; NERI, 2004)

A Gerontologia Educacional é uma área que existe há mais de quarenta anos. Ela foi

definida por David Peterson, em 1976, sendo redefinida em 1980, com as contribuições de alguns pedagogos, que se arriscaram em um terreno ainda pouco conhecido (CAHIONI,2003).

De acordo com a literatura especializada, esse campo de conhecimento trouxe novas demandas para a área da educação. Isso porque, a educação é um importante agente promotor de novos comportamentos e de novas formas de pensar valores, crenças e expectativas sociais e individuais sobre a velhice. Ela pode ocorrer em vários domínios e níveis, mas interessa aqui enfatizar aqueles que estão envolvidos com a população idosa nas instituições de ensino superior brasileiras. Vários pesquisadores têm estudado a estrutura e a tendência das atitudes dos que convivem com idosos nos vários contextos nas universidades. (CACHIONI; AGUILAR 2008).

Apesar dos professores universitários reconhecerem a importância do trabalho com a terceira idade, a maioria desconhece aspectos específicos sobre a faixa etária. Por parte dos acadêmicos, evidencia-se preconceitos e estereótipos relacionados a essa faixa etária. O idoso, por parte dos acadêmicos, comumente é associado a figura dos avós, carinhosos, meigos, bonzinhos e/ou mal-humorados, enrugados e doentes.

A necessidade sobre a implementação de conhecimentos sobre envelhecimento na educação básica e superior foi regulamentada em 1994 por meio da lei 8.842. Essa legislação evidencia, portanto, a necessidade de formação de professores para atender a essa faixa etária, a fim que eles aprendam e desenvolvam conhecimento sobre a terceira idade e tornem-se capazes de propor objetivos, conteúdos e metodologias para idosos (BRASIL, 1994).

A importância da adequação de currículos e a implementação de conhecimentos sobre envelhecimento na educação formal também está presente no Estatuto do Idoso, Lei no 10.741/2003, que obteve sua última atualização em 2017, na qual designa as seguintes orientações:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, **adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.**

Art. 22. **Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento,** ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2003, *grifos nossos*).

Apesar da legislação em vigor, evidenciamos a falta de discussão sobre envelhecimento nos cursos de licenciatura, em especial no curso de Pedagogia. Faz-se necessário, nesse sentido, pensar na capacitação de professores para a educação de idosos. Isso porque, o atendimento para esse público pode acontecer nas Universidades Abertas à Terceira Idade, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também em espaços de educação não formal.

A educação **sobre** idosos, também é algo relevante quando discutimos sobre a capacitação docente. Isso porque, enquanto formadores das novas gerações, cabe aos professores, instrumentalizar os alunos para um novo olhar para o envelhecimento, ressaltando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dessa fase, as condições que influenciam em uma velhice saudável e a desconstrução de estereótipos relacionados a essa faixa etária.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida em nosso trabalho é qualitativa, de cunho documental. A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela análise dos fenômenos subjetivos, atribuindo significados a eles. Godoy (1995) afirma que o estudo qualitativo pode ser conduzido por diferentes caminhos, sendo os principais: estudo de caso, etnográfico e documental (método selecionado em nosso artigo).

A pesquisa documental tem-se como “fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impresso, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Neste tipo de pesquisa, “os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise” (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

O objeto da nossa pesquisa refere-se a análise do vídeo *É tempo de decidir: como você quer envelhecer* criado pelo grupo *Longevidade Saudável*⁵. Esse grupo discute questões sobre Ciências da Longevidade Humana reconhecida por meio de seus cursos de Educação Continuada em Saúde, e também pela realização de congressos e outros eventos científicos, somados às ações de responsabilidade social, atuando na área faz sete anos. A empresa apresenta como objetivo possibilitar maiores condições de vida para os idosos, saudável, longa e produtiva. A justificativa para escolha do vídeo deve-se ao fato que ele foi divulgado em

⁵ O vídeo foi publicado no ano de 2013, sendo veiculado pelo *Youtube* e no site do grupo *Longevidade Saudável*.

meios não acadêmicos, trazendo reflexões sobre o tema envelhecimento para o público em geral.

Durante a análise do vídeo, identificamos nove cenas, apresentadas na seção seguinte. As reflexões de cada parte do vídeo foram analisadas com base em autores da teoria do envelhecimento, como: Cachioni e Neri (2004), Neri e Teixeira (2008) Borges e Seidl (2014), Nascimento e Calsa (2016), Lima (2018) e Nascimento (2019).

Resultados e discussões

O vídeo explica inicialmente dois estilos de vida na velhice, dividido em duas telas. No lado esquerdo, há cenas que evidenciam a vida de um idoso saudável e independente, já do lado direito, um idoso com problemas de patologias e comorbidade. O vídeo utiliza-se o mesmo ator/personagem para mostrar que “todos temos o direito de escolher” como envelhecer.

No decorrer das cenas o vídeo traz reflexões acerca do tema. Para melhor apresentação dos dados, evidenciamos, nessa seção os excertos do vídeo com as imagens correspondentes. O curta-metragem, com duração de 1 minuto e 23 segundos, inicia-se com a abertura de duas janelas, uma que mostra um lago com árvores e outra de um hospital, simbolizada pelo suporte e soro (Figura 01).

Figura 01 – Janelas



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na sequência, evidenciamos a imagem de um idoso em sua casa e um outro em um hospital. Na medida em que o idoso da esquerda calça o tênis para fazer sua suposta caminhada, o da direita veste sua pantufa. Nessa cena, no rodapé do vídeo, consta a seguinte pergunta “*como serão os seus últimos dez anos?*” (Figura 02).

Figura 02 – Levantar-se



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na terceira cena, observamos um idoso com bicicleta e outro em uma cadeira de rodas. No rodapé dessa cena, consta a seguinte pergunta: “*Você será rápido o bastante para encarar uma disputa esportiva com seus netos?*” (Figura 3).

Colaborando a essas discussões, Lima (2018), assim como Borges e Seidl (2014), resalta a importância de exercícios na terceira idade e menciona que entre as atividades físicas mais praticadas por essa faixa etária estão: caminhada, corrida, musculação; ginástica, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, bicicleta, futebol/futsal; basquetebol; voleibol/futevôlei; tênis; dança e entre outros.

Figura 03 – Movimentar-se



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na cena seguinte, podemos observar duas maneiras de descer e subir as escadas. Do lado direito, evidenciamos uma escadaria. Já na cena ao lado, vemos uma cadeira rolante, utilizada como instrumento para subir as escadas de uma residência. No rodapé dessa cena aparece a seguinte pergunta: “*Você será rápido o bastante para encarar uma disputa esportiva com seus netos?*” (Figura 4).

Figura 04 – Escadas



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na quinta imagem do curta-metragem, podemos ver do lado esquerdo da tela, uma caixa de utensílios para pesca e, no outro, uma caixa de remédios, organizados por dias da semana. No rodapé dessa cena aparece a seguinte pergunta: “*Forte o suficiente para engajar-se em todos os momentos?*” (Figura 5).

Figura 05 – Lazer/Medicações



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na sexta parte, aparece de um lado um avô brincando com sua neta e ela compartilhando sua bebida com ele. Por sua vez, no lado direito, evidenciamos uma enfermeira, ajudando um idoso a tomar líquidos. No rodapé dessa cena consta a seguinte pergunta “*Envelhecerá com vitalidade?*” (Figura 6).

Reportando ao que Rowe e Kahn (1997 apud NERI e TEIXEIRA, 2008) afirmam, o envelhecer com vitalidade inclui três aspectos relacionados (baixa probabilidade de doenças, saúde física e cognitiva, além do papel ativo e autônomo com a vida).

Figura 06 – Independência/Dependência



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Na sétima parte do vídeo, vemos duas diferentes formas de acordar. De um lado um idoso arruma-se para ir ao trabalho/compromisso. E no outro, vemos um idoso se levantando de uma cama de hospital, com dificuldades. No rodapé dessa cena, consta a seguinte pergunta: “*Ou envelhecerá com doenças?*” (Figura 7). Sobre essa discussão é preciso ressaltar que as pessoas envelhecem de formas diferentes. Desse modo, nem sempre é possível escolher como deseja-se envelhecer. É o que evidenciou as matérias dos jornais G1 (2020) e Folha de São Paulo (2021).

Figura 07 – Trabalhar / Repousar



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

A oitava cena ilustra um momento de confraternização, com a família e amigos e outro, somente com a esposa, em um hospital (Figura 8). Ao encontro dos escritos, Nascimento e Calsa (2016) afirmam que o contato com amigos e familiares contribui para o bem-estar na velhice, uma vez que eles funcionam como uma rede de apoio, seja em momentos alegres ou em situações difíceis.

Figura 08 – Confraterização



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Por fim, a nona parte do vídeo, demonstra uma despedida/demonstração de afeto. No lado esquerdo, aparece a parceira beijando, transmitindo um sentimento de carinho e afeto pelo marido. E no lado direito, a esposa ao beijá-lo transmite sentimento de tristeza/despida. No

rodapé dessa cena consta a seguinte frase seguido de uma pergunta “*É tempo de decidir! [...] Mude o seu futuro!*” (Figura 9).

Figura 09 – Despedida



Fonte: Grupo Longevidade Saudável (2013)

Embora, a narrativa do vídeo mencione que é possível escolher como envelhecer, evidencia-se que essa decisão nem sempre cabe ao sujeito, uma vez que as condições de vida, de emprego, de saúde e de educação interferem nesse processo, como evidenciaram os dados comparativos das cidades no estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a busca por envelhecer de forma saudável muito vezes não é almejado, em virtude das condições objetivas de cada indivíduo.

A partir dessas considerações, pontuamos que existem inúmeras maneiras de chegar e estar na terceira idade, assim como em qualquer outra fase da vida. Recentemente, pesquisas e reportagens têm demonstrado um papel mais autônomo e ativo em relação aos idosos. Muitos continuam trabalhando, mantendo financeiramente suas famílias (seja com o trabalho ou com a aposentadoria), fazem viagens, academia de ginástica, aulas de dança, estudam e entre outras atividades. Nesse sentido, o idoso que observamos nas últimas décadas, não é apenas aquele que cuida dos netos, faz tricô e é cozinheiro. A nova concepção de terceira idade traz consigo a ideia de “seja quem você quiser ser”.

Entretanto, é preciso ressaltar que o contexto pandêmico tem retirado, em partes, a autonomia dos idosos, já que eles têm sido privados de atividades que desenvolviam, por fazerem parte do grupo de risco. Nesse sentido, muitos idosos precisaram se reinventar no último ano, a fim de vencer os desafios do isolamento social. O acesso à tecnologia, cada vez

mais frequente, entre idosos tem se tornado uma estratégia para dialogar com amigos e familiares, além de participar de aulas educacionais ou de atividades físicas (GLOBO, 2021).

Entendemos que essa discussão sobre envelhecimento ativo deve ser trabalhada nos cursos de formação de professores, a fim de desequilibrar as representações sobre velhice, que comumente ainda é relacionada a perdas, doenças bondade e/ou mau-humor.

Além disso, com o crescimento dessa faixa etária, tem se tornado cada vez mais necessário a capacitação docente acerca do processo ensino-aprendizagem de idosos, a fim de que os professores se tornem capazes de desenvolver conteúdos e metodologias específicos para essa faixa etária (CACHIONI; NERI, 2004; NASCIMENTO, 2019).

Considerações Finais

O objetivo desse trabalho foi analisar as concepções sobre velhice a partir do vídeo *É tempo de decidir: como você quer envelhecer?* Apesar do vídeo evidenciar apenas duas formas de envelhecer, é preciso considerar que existem outras possíveis de se chegar a terceira idade. Além disso, como mencionado anteriormente, nem sempre é possível chegar a velhice como se deseja.

A análise crítica do vídeo evidencia ainda a necessidade de um olhar crítico sobre as concepções sobre velhice. Isso porque, é necessário romper com o binarismo idoso autônomo/ativo ou idoso dependente e relacionado a doenças. Além disso, a terceira idade não é uma fase desassociada das outras fases do desenvolvimento. A forma como vivemos na infância, adolescência e na fase adulta repercutem na qualidade de vida na terceira idade.

Dessa forma, cabe a área da educação, assim como para outras áreas do conhecimento, contribuírem para discussão desse tema, a fim de desequilibrarem as representações sobre velhice e como envelhecer.

REFERÊNCIAS

BBC NEWS BRASIL. Covid-19 pode causar retrocesso na expectativa de vida em várias partes do mundo, diz estudo. São Paulo, 17 set.2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54186766>. Acesso em 09 de abril de 2021.

BORGES, L.M; SEIDL, E.M.F. Hábitos saudáveis na velhice: efeitos de uma intervenção psicoeducativa com homens idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Rio de Janeiro, Brasília, v.15, n.2, p.468-481, jul. 2014.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10. 741, de 1 de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 09 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: **Condições da saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, p.29-30, 2004.

BRASIL. **Lei nº8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 06 de abril de 2021.

CACHIONI, M; NERI, A. L. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, n.1, v.1, p.99-115, jan./jun. 2004.

FERNANDES, J. G.; ANDRADE, M. S. Representações sociais de idosos sobre velhice. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.68, n.2, p. 48-59, set./nov.2016.

FOLHA DE S. PAULO. **Branços são quase o dobro dos negros entre os vacinados contra covid no Brasil**. São Paulo: 26 mar.2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/brancos-sao-quase-o-dobro-dos-negros-entre-os-vacinados-contra-covid-no-brasil>. Acesso em 06 de abril de 2021.

FRUMI, C.; CELICH, K. L. S. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e á morte. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.3, n.2, p. 92-100, jul./dez.2006.

GIACOMIN, K. C.; SANTOS, W.; FIRMO, J. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n.9, p. 2487-2496, jul./dez.2013.

GLOBO. **Betty faria conta que precisou se reinventar na pandemia**. Programa “É de casa”. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9346216/>. Acesso em 06 de abril de 2021.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29.

G1. **IBGE mostra envelhecimento da população no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/22/ibge-mostra-envelhecimentoda-populacao-no-brasil.ghtml>. Acesso em 25 de nov. 2019.

GRUPO DE LONGEVIDADE SAUDÁVEL. Disponível em: <https://longevidadesaudavel.com.br/o-grupo/>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

GRUPO LONGEVIDADE SAUDÁVEL. “*É tempo de decidir: como você quer envelhecer!*” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QgrQkIC5eeU>. Acesso em 09 de abril de 2021.

LIMA, D. F. et al. O padrão da atividade física no lazer de idosos brasileiros. **Cadernos de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n.2, p. 39-49, jul./dez. 2018.

MESQUITA, P. M. PORTELLA, M. R. **A gestão do cuidado do idoso em residências e asilos: uma construção solitária fortalecida nas vivências do dia-a-dia.** In: PASQUALOTTI, A. PORTELLA, M. R. BETTINELLI, L. A. (org.). Envelhecimento humano: desafios e perspectivas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2004, p.72-94.

NASCIMENTO, M.C.; CALSA, G.C. Resiliência e idoso: revisão da produção acadêmica brasileira, 2000-2015. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.19, n.1, p. 255-272, jan./mar.2016.

NASCIMENTO, Mariana Costa do. **A tomada de consciência como possibilidade de proteção dos idosos: uma experiência pedagógica com o jogo Quarto na UNATI/UEM.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

NASCIMENTO, Mariana Costa do. **Construção de possíveis e do necessário por meio dos jogos de regras: uma intervenção intergeracional com idosos.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

NERI, A.L.; TEIXEIRA, I.N.D.O. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Psicologia USP**, São Paulo, v.19, n.1, p. 81-94, jan./mar.2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M.R.F. Políticas públicas na área do envelhecimento. **Revista Políticas Públicas**, São Luís, n.esp., p.205-210, out. 2012.

TAAM, R. A educação não formal do idoso: universidade de terceira idade e centro de convivência. In: PARK, M.; GROPPPO, L. A. (org.). Educação e velhice. Holambra: Editora Setembro, 2009, p. 39-50.